

TRIBUNA LIVRE

MATHEUS ALBERGARIA DE MAGALHÃES



Gentileza gera gentileza...

Todos já ouvimos a frase “gentileza gera gentileza”. Ou, alternativamente, a frase: “Trate os outros da maneira que gostaria de ser tratado”. Basicamente, estas duas sentenças nos dizem que, se formos educados com outras pessoas ao nosso redor, acabaremos recebendo um tratamento educado de volta.

Na melhor das hipóteses, ao seguirmos este conselho, poderíamos gerar uma espécie de círculo virtuoso, onde todos são educados na sociedade.

Ainda assim, comportamentos nestes moldes parecem não predominar na prática, uma vez que observamos diversos exemplos de atitudes rudes e ações individualistas no dia a dia, seja no trabalho, na escola ou no trânsito, por exemplo. Por que isto ocorre, afinal? Para alguns economistas e cientistas sociais aplicados, a resposta a esta questão é relativamente simples: a maioria das pessoas, ao longo de suas relações pessoais e profissionais, utiliza uma estratégia de interação denominada ‘tit-for-tat’ (que significa “retaliação equivalente”). Basicamente, esta estratégia diz que, ao iniciarmos algum tipo de relacionamento, temos o seguinte pensamento: se o outro me tratar bem, receberá o mesmo tratamento de mim; mas, se me tratar mal, farei o mesmo. No caso, é como se estivéssemos lidando com uma versão da máxima “olho por olho, dente por dente”.

Pensemos, por exemplo, no caso de uma pessoa que você conheceu há pouco tempo, através de amigos comuns. Dependendo dos amigos que fizeram a apresentação, você pode iniciar este novo relacionamento com a seguinte postura: inicialmente, irei tratar esta pessoa bem, pois ela tem boas referências (os amigos em comum de vocês). Passado algum tempo desde o início da amizade, você precisa de uma gentileza dessa pessoa, como uma carona para o trabalho, por exemplo. Entretanto, ao passar em frente ao ponto de ônibus e avistar você, ela acaba não concedendo carona. O que pode acontecer neste caso? Se você seguir uma estratégia ‘tit-for-tat’, acaba-

rá decidindo por não dar carona a esta pessoa na próxima vez em que avistá-la em um ponto de ônibus, como forma de se “vingar” de sua primeira atitude.

Durante a década de 1980, o cientista político Robert Axelrod lançou um desafio aos pesquisadores que trabalhavam na área de Teoria dos Jogos. Basicamente, este desafio consistia em elaborar uma estratégia a ser utilizada em uma competição virtual, onde as estratégias enviadas enfrentariam um programa de computador ao longo de várias jogadas. Axelrod recolheria as melhores estratégias dos pesquisadores, tentando eleger uma estratégia vencedora; isto é, uma estratégia nitidamente superior às outras, em termos de desempenho perante o computador.

Surpreendentemente, a estratégia escolhida acabou sendo a “tit-for-tat”, por ser capaz de derrotar as demais estratégias submetidas na maioria das situações de competição.

Independentemente da simplicidade desta estratégia, chama a atenção como uma postura relativamente simples pode ir tão longe, em termos de desempenho, em situações de interação socioeconômica (como uma disputa entre empresas ou países, por exemplo). De fato, existem hoje pesquisas que buscam, inclusive, explicar o comportamento de espécies animais a partir desta estratégia.

Assim, da próxima vez em que você estiver iniciando alguma nova relação (econômica ou não), lembre-se: comece com uma estratégia gentil. No final, pode ser que “gentileza acabe gerando gentileza”. Pelo menos, se todos seguirem uma estratégia do tipo “tit-for-tat”.

Matheus Albergaria de Magalhães é economista e professor da Fucape Business School.

CARTAS

Adeus a um ícone

Perdemos o professor Paulo Pimenta, homem íntegro, exemplo de profissional, um grande amigo, enfim um ícone. Campeão como atleta em todas as modalidades esportivas que competiu.

Como técnico de futebol, como preparador físico e, em tudo que dirigiu na vida, sempre foi um destaque extremamente positivo. “Futebol acima da técnica é organização e disciplina”. Frase marcante do nosso inesquecível professor Paulo Pimenta. Perdeu o País e, principalmente o Espírito Santo, um de seus filhos mais ilustres.

O nosso respeito e admiração, como capixaba que somos, ao grande campeão professor Paulo Pimenta.

Wilson Caulit

Porto de Cariacica – Cariacica

Política e democracia

Quero cumprimentar e parabenizar o mestre em História da Ufes Thiago Dias Santos por seu artigo “Política, políticos e democracia” publicado nesta segunda-feira, 17, em **A Tribuna**.

Suas colocações do ponto de vista histórico sobre as raízes da política e sua importância para a efetiva participação popular nas decisões de governo, devem ser sempre lembradas e destacadas pelos veículos de informação, para que não esqueçam que por pior que possa parecer a democracia, houveram tempos muito piores no Brasil e no Mundo, quando ela (a democracia) não esteve presente.

Carlos Quartezani
Conceição da Barra (ES)

Fora de ação

A complacência é uma influência maligna que esgota as energias, entorpece as capacidades de reação e provoca preguiça mental. O primeiro sintoma é a satisfação com as coisas tal como elas são. O segundo é a rejeição das coisas tal como elas poderiam ser. “Está bem assim”, torna-se na palavra de ordem de hoje e no modelo do amanhã.

A complacência faz que as pessoas temam o desconhecido, desconfiem daquilo que não experimentaram e abominem o novo. Tal como a água, as pessoas complacentes seguem o caminho mais fácil: aquele que desce. Buscam falsas energias olhando para trás.

Yarbas Gomes da Fonseca
Centro – Vitória

“Estupro”

Ainda não sou idoso, mas faço parte de uma geração que se casava virgem e que respeitava as chamadas “moças de família”. Vim de determinada cidade do interior deste Estado e pude usufruir de uma época onde havia respeito aos mais ve-

lhos, professores e principalmente aos pais. Hoje tudo é normal e alguns pais até mesmo permitem que seus filhos tragam namorados ou namoradas para relacionamentos em seus lares e aí chegamos aonde chegamos: o anormal, tornou-se normal. É a inversão de valores.

Baseado nisto, uma grande parcela de pessoas más tem praticado o chamado crime de estupro, que nada mais é do que uma relação forçada e a contragosto da parceira ou parceiro. A sociedade simplesmente está colhendo o que se planta do seu distanciamento de Deus e pagando um preço alto e terrível por isso. Veja e confirme em Isaías 24:4-6. E Ainda vai ficar pior. Jesus Cristo é a esperança e solução!

Valdeci Carvalho Ferreira
Mata da Serra – Serra

Desmilitarização

Os “Profetas do Nada” estão apregoando a desmilitarização da Polícia Militar. Os que pensam dessa forma são a favor mas não sabem porque, talvez acham que o regime militar é culpado por atos irresponsáveis ou de violência cometidos por algum

ANTONIO MOREIRA - 7/3/2014
POLICIA MILITAR: proposta

membros da Instituição.

O desmando pode ser cometido por um policial militar ou não, vejamos o que aconteceu na manifestação de professores em Carapina e que foram reprimida pela PRF que não é militar.

Os policiais não são recrutados nos Estados Unidos são pessoas educadas e criadas aqui, então não podemos exigir coisa diferente, nossos policiais e o povo são de terceiro mundo. O regime militar se faz necessário apenas para se manter a organização e a disciplina, mas não muda o caráter de uma pessoa, portanto esse pensamento é inócuo e se isso acontecer um dia vão sentir saudades da PM.

Carlos Carvalho Loureiro
Jardim Camburi – Vitória

Cabides

Maior prova de que as estatais se transformaram em cabides de emprego para acomodar militantes e simpatizantes é o fato de que a Eletrobrás – desde o início do programa de renovação de concessões estabelecido pelo governo como forma de baratear o custo de geração de energia e conseguir dar o prometido desconto de 20% na conta de luz – se viu obrigada a demitir 4.400 funcionários, e nem por isso foi gerada uma pane no sistema operacional da Eletrobrás.

O que faziam exatamente estes 4.400 funcionários, quais suas funções, pode-se saber? Quanto à populista redução no preço das contas de luz dos consumidores... os bilhões que o governo teve que desembolsar para bancá-lo, serão pagos, conforme já nos foi informado pelo ministro de Minas e Energia, pelos contribuintes...ou seja, por todos nós, consumidores contribuintes! Que presentação!

Mara Montezuma Assaf
Jardim Petrópolis – São Paulo

Roberto Carlos

Aquela propaganda de carne com Roberto Carlos foi positiva para a carne e negativa para ele e para o restaurante. Se Roberto Carlos estiver em qualquer restaurante do Brasil, será o brasileiro mais famoso do lugar e como o garçom iria trocar o prato de carne que era o centro da propaganda, com uma pessoa estranha?

João Bosco De Angeli
Campo Grande – Cariacica

Bebida

Coisa triste, um casal tão bonito, tão jovem, destruído por causa de um sujeito que encheu a cara de bebida e achou que era super homem para sair dirigindo. Realmente, enquanto os nossos políticos não tomarem vergonha e criarem leis pesadas contra esses irresponsáveis, continuaremos a ver mais mortes.

Luciana Luz Santana
Santos Dumont – Vitória

Mande sua correspondência para **A Tribuna**, seção Cartas, rua Joaquim Plácido da Silva, 225 - Ilha de Santa Maria - CEP 29051.070 - Vitória (ES) ou envie para o e-mail opiniao@redetribuna.com.br.

As cartas devem conter, obrigatoriamente, nome completo, endereço, número da identidade ou CPF e telefone. O tamanho não pode exceder 800 caracteres (com espaço), e a publicação depende de avaliação prévia de conteúdo, podendo ser reduzida, se necessário.